



GT 007. Antropoéticas: outras (etno)grafias

Patrícia dos Santos Pinheiro (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB) - Coordenador/a, Flávia Maria da Silva Rieth (DAA/ICH/UFPEL) - Coordenador/a, Cláudia Turra Magni (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a, Marília Floôr Kosby (Universit  de Liege) - Debatedor/a

O Grupo de trabalho Antropo ticas: outras (etno)grafias visa reunir pesquisadoras/es que realizem trabalhos voltados ao tensionamento e ? atualiza??o das formas de experimenta??o de linguagens e metalinguagens no desenvolvimento de processos e resultados de pesquisa em antropologia e ?reas afins. O mapeamento, a experimenta??o e a descoberta de alternativas e recursos criativos que bem se relacionem com a etnografia enquanto textualidade implicada em uma arte descritiva - tal como Tim Ingold prop?e que se pense a Antropologia ? s?o movimentos capazes de desestabilizar e promover a quebra de fronteiras entre ensino/pesquisa/extens?o, potencializando di?logos, interesses e desejos m?tuos entre conhecimentos acad?micos formais e conhecimentos populares anti-hegem?nicos. Assim, este Grupo de Trabalho pretende fomentar a discuss?o acerca de experimenta?es que aproximem a etnografia daquilo que a escritora brasileira Concei??o Evaristo chama de escreviv?ncias, o que nos reporta ? no??o de conhecimentos situados por corpos hist?rico-pol?ticos (Haraway, 1988). No sentido de levar a s?rio a atitude epistemol?gica de se ver a cultura como criactivity (Wagner, 1975), s?o aliados o teatro, a poesia, o desenho, o cinema e tantas outras performances cuja legitima??o, enquanto metodologias potentes para a produ??o de conhecimento na ?rea de Antropologia, ainda tem muito a ser reivindicada.

Performances com cristal - sensorialidades e deslocamentos.

Autoria: Rita de Cássia de Almeida Castro

CASTRO, Rita de Almeida. Brasília: Universidade de Brasília; Professora Associada. Atriz e diretora teatral. Resumo Em tempos de acelera??o, informa??es m?ltiplas e simultâneas, cultivar espa??os de foco e profundidade s?o desafios constantes, principalmente no que tange a abordagens de processos criativos. Como ativar a escuta interna e percep??es mais sutis do corpo em meio ao caos cotidiano? Pretende-se assim adentrar, em um tempo mais dilatado, a partir da abordagem do seitai-ho, educa??o corporal de origem japonesa que visa resgatar e manter o corpo sensível, particularmente acessando os princípios do do-ho, técnica de movimento, do - significa movimento e ho - técnica; e o modo de percep??o najimi, arte de tocar, que sente o ar entre os corpos, com espa??o entre o eu e o outro. A partir destes princípios prop?e-se refletir sobre performances interativas realizadas com um cristal em diferentes lugares, paisagens e atmosferas, como o Jalapão no Brasil, Atacama no Chile, Tóquio, Monte Fuji, Kanazawa e Kyoto no Japão. O cristal, colocado no sétimo chackra, como em um alinhamento com o c eu, em conexão com a atmosfera circundante, em intera??o com os sons e vibra??es dos ventos, águas, areias e seres humanos. O cristal como mediador e impulsionador de a??es e movimentos para a performer, um estímulo para estados de prontidão e escuta em intera??o com as ambiências com suas singularidades e especificidades. Depois das filmagens realizadas a partir das performances com o cristal, vem os questionamentos: Como criar campos de experiência para o outro? Como ampliar a escuta e a percep??o de si e do outro? O que significa provocar uma distensão ou uma recoloca??o do tempo para o sujeito? Quais os desmembramentos da rela??o com o cristal? Como transpor as a??es performativas para as outras pessoas? Como provocar deslocamentos e subversões na esfera do cotidiano para os transeuntes das cidades? Como experimento de troca com o outro, pretende-se realizar proje??es associadas a sons específicos, em diálogo com as imagens. Criar pequenos



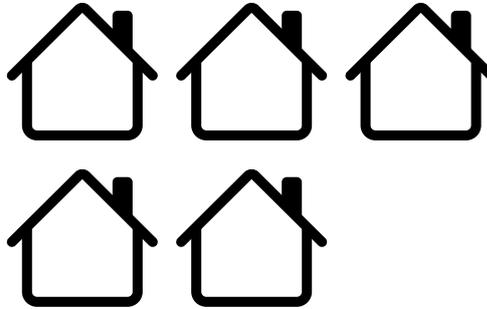
portais sonoros e visuais no frêmito cotidiano. Com os atos poéticos suscitados pela experiência e transmutados em cena expandida pretende-se trabalhar, no âmbito de uma micropolítica do cotidiano, com pequenos momentos de ruptura para o homem que vive nas cidades. Pretende-se mostrar em um pequeno filme, uma síntese da experiência performativa que ocorre em um tempo-espaço dilatado, propiciador de verticalidade e conexões mais sutis.



Realização:



Apoio:



Organização:

